



Relatório Técnico – Fortalecendo Redes de Cooperação para o Ecossistema de Inovação da Água

Ana Paula Matei

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil

Orientadores:

José Francisco Gonçalves Jr.

TWRA—Tropical Water Research Alliance

David Hamilton

Stuart Bunn

Griffith University—ARI—Australian Rivers Institute

Marli Elizabeth Ritter dos Santos

José Luís Duarte Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil

1 Introdução

Este relatório apresenta os principais resultados alcançados durante o Estágio Sênior no Exterior, realizado no contexto de um projeto de pesquisa e cooperação em inovação pós-doutoral. A proposta teve como foco o fortalecimento de redes técnicas e científicas entre Brasil e Austrália, com ênfase na construção e análise do ecossistema de inovação voltado à água a partir de uma perspectiva acadêmica.

A experiência profissional e acadêmica acumulada ao longo deste período reforça a relevância das interações entre instituições científicas e tecnológicas (ICTs), universidades, centros de pesquisa e os diversos atores da sociedade — empresas, governos e organizações civis — no desenvolvimento de ações conjuntas. Essas interações geram processos de inovação tecnológica e social, reforçando o papel central da ciência e da tecnologia como vetores da inovação.

Nesse cenário, a internacionalização se destaca como uma estratégia essencial para qualificar redes colaborativas e projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo. Estabelecer conexões com universidades estrangeiras, grupos de pesquisa, parques tecnológicos e *hubs* de inovação amplia as possibilidades de atuação e impacta positivamente a geração de soluções aplicadas.

O desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologia são mais eficazes quando há confiança e parceria entre os envolvidos. Em âmbito internacional, a cooperação entre redes e instituições pode potencializar os resultados e acelerar a aplicação do conhecimento gerado. Os ecossistemas de inovação, nesse sentido, favorecem a criação de conexões diversificadas entre os atores, ampliando

oportunidades para novos modelos de negócios, *startups* e iniciativas sustentáveis.

A atuação conjunta com a *Tropical Water Research Alliance* (TWRA) e o Parque Científico e Tecnológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possibilitou o aprofundamento na análise de como se estrutura o ecossistema de inovação voltado à água. O objetivo principal foi identificar como diferentes atores — ICTs, empresas, governo e sociedade — colaboram na proposição de soluções para desafios enfrentados em bacias hidrográficas e ambientes marinhos em regiões tropicais.

O conceito de “Aliança Tropical”, originalmente proposto pela *Austrade* e *Trade Investment Queensland* (2013), estabeleceu a base para fomentar o intercâmbio acadêmico e tecnológico entre Brasil e Austrália. Desde então, a TWRA consolidou-se como uma rede robusta, envolvendo mais de 220 pesquisadores em 105 instituições e promovendo projetos de alta relevância para a sustentabilidade hídrica. No contexto da UFRGS, diversos projetos voltados ao meio ambiente e à inovação têm se destacado, com potencial de replicação internacional. A cooperação com a TWRA amplia a visibilidade e o impacto desses projetos, conectando-os a redes estratégicas e fomentando a internacionalização da ciência brasileira.

Este relatório busca, portanto, oferecer uma base qualitativa sólida para a compreensão das dinâmicas que estruturam o ecossistema de inovação da água. Apresenta metas, ações e resultados do estágio realizado, além de compartilhar os achados de uma pesquisa conduzida com pesquisadores da TWRA, do *Australian Rivers Institute* e de universidades parceiras no Brasil e na Austrália.

As informações aqui descritas têm como público-alvo os tomadores de decisão da TWRA, pesquisadores associados, instituições colaboradoras e demais interessados em inovação e sustentabilidade hídrica. Com base nessas análises, pretende-se apoiar o fortalecimento das colaborações internacionais e propor caminhos estratégicos para a consolidação de um ecossistema de inovação

mais integrado e resiliente, especialmente entre Brasil e Austrália. Além disso, apresentam-se propostas de ações para implementação no âmbito da atuação da TWRA e parceiros, a fim de promover maior integração com o ecossistema de inovação e a aplicação das pesquisas científicas como soluções promissoras no contexto do desenvolvimento social e econômico de ambos os países.

1.2 Objetivos Estratégicos de Cooperação entre a UFRGS, TWRA e Griffith University

Com o intuito de fortalecer a internacionalização da pesquisa, inovação e transferência de tecnologia voltadas à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas tropicais, esta proposta visa consolidar parcerias estratégicas entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a *Tropical Water Research Alliance* (TWRA) e a *Griffith University*, na Austrália. As ações a seguir foram definidas como prioritárias:

- Identificar e mapear oportunidades de cooperação técnica e científica entre as instituições envolvidas, com foco na internacionalização das atividades e no fortalecimento da inovação cooperativa entre Brasil e Austrália;
- Fortalecer a conexão entre os ecossistemas de inovação da UFRGS, TWRA e *Griffith University*, promovendo o desenvolvimento conjunto de projetos científicos e tecnológicos de impacto regional e internacional;

- Estimular a aproximação técnica e científica por meio da participação em projetos, programas, missões, eventos e redes voltadas à inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia;
- Promover ações voltadas ao desenvolvimento de novos modelos de negócios com impacto socioambiental, incentivando o empreendedorismo científico e tecnológico orientado a soluções sustentáveis para desafios comuns às regiões tropicais;
- Apoiar a criação e o fortalecimento de programas de incubação e aceleração de *startups*, com foco em eixos temáticos de interesse mútuo, como mudanças climáticas; desastres ambientais; sustentabilidade e regeneração de ecossistemas; economia circular; políticas públicas para a água e inovação social.

Essas iniciativas visam potencializar as conexões existentes e integrar novos atores e instituições, promovendo uma abordagem colaborativa e internacionalizada para resolver desafios ambientais complexos por meio da ciência, tecnologia e inovação.

1.3 Roteiro síntese: TWRA – inovação e empreendedorismo

Este relatório apresenta os resultados e recomendações obtidos ao longo de um estágio sênior de seis meses, com foco na inovação, empreendedorismo e colaboração técnica entre Brasil e Austrália, no âmbito da *Tropical Water Research Alliance* (TWRA). A proposta visa fortalecer a atuação internacional da TWRA por meio de redes, parcerias, políticas de inovação e programas de apoio à geração de impacto socioambiental.

A seguir serão apresentadas as metas propostas no plano de trabalho de maneira sintetizada, para mais adiante, acrescentar as atividades durante o desenvolvimento do estágio sênior e as proposições e resultados do período de estudo realizado. Com base neste plano de trabalho, foram propostas sugestões de intervenção e ações que viabilizarão um posicionamento estratégico da TWRA em relação a sua inserção no Ecossistema de Inovação da Água tanto no Brasil como na Austrália.

1.3.1 Meta 1: mapeamento e diagnóstico inicial

Objetivo: Mapear oportunidades de desenvolvimento cooperativo entre os ecossistemas de inovação da UFRGS, TWRA e *Griffith University*.

Ações desenvolvidas:

- Análise documental e institucional (UFRGS, TWRA, *Griffith*);
- Diálogos com pesquisadores (*Australian Rivers Institute* - ARI e *International Water Centre* - IWC);
- Reuniões estratégicas com gerências da TWRA;
- Levantamento de editais de fomento;
- Monitoramento contínuo do cenário da água e inovação.

Resultados: Bases sólidas para parcerias futuras, visão ampla do ecossistema hídrico australiano, mapeamento de sinergias institucionais.

1.3.1.1 Metas 1.2 a 1.5: Aprofundamento Estratégico

- Identificação de pesquisadores e áreas-chave (via *survey* TWRA);
- Criação de banco de dados com organizações e atores relevantes;
- Discussão de estratégias de inovação comuns;
- Mapeamento de programas existentes e identificação de lacunas.

Impacto: Instrumentalização da TWRA para ações estratégicas colaborativas com base em dados e relacionamentos mapeados.

1.3.2 META 2: PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL

Destaques:

- Reunião com assessoria jurídica da TWRA para garantir alinhamento ao Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I);
- *Benchmarking* com *Griffith Enterprise* e análise de propriedade intelectual;
- Proposição de instrumentos operacionais para inovação.

Resultado: Fundamentos legais e práticos para estruturação da inovação dentro da TWRA.

1.3.3 META 3: METODOLOGIA PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO

Abordagens sugeridas:

- *Design Thinking*;
- *Matchmaking* de Inovação (Conexão Z);
- *Hackathons* temáticos;
- *Business Model Canvas*.

Iniciativas concretas:

1. Programa TWRA de *Matchmaking* para Inovação;
2. Desenvolvimento de um modelo de negócios para a Aliança.

1.3.3.1 Meta 3.2 e 3.3: Participação em Ambientes de Inovação

Eventos e programas destacados:

- *Workshops* na *Griffith (Startup OnRamp, Water Sandpit)*;
- Programa PD+ (*CampusPlus/Griffith Enterprise*);
- Eventos temáticos (*Green and Blue by '32*).

Resultado: Fortalecimento do *networking* e aprendizado institucional em ambientes de inovação australianos.

1.3.4 META 4: FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO ENTRE ASSOCIADOS

Ações estratégicas:

- *Benchmarking* com *Ocean Impact Org.* e *CSIRO ON Prime*;
- Definição de política institucional de inovação;
- Proposta de parceria com ambiente da UFRGS;
- Lançamento do Programa de *Matchmaking* (modelo piloto).

1.3.5 Meta 5 - Programas de Incubação de Startups

1.3.5.1 Meta 5.1: Apoio a startups com foco socioambiental

Organizações mapeadas (exemplos):

- *Impact Hub*
- Cubo Itaú
- Sebrae Sustentabilidade
- *Climate Ventures*
- Fundação Grupo Boticário

Recomendações:

- Análise individual das instituições listadas;
- Prospecção para programas piloto com parceiros estratégicos;
- Participação em eventos como *Green Rio 2024*.

1.3.5.2 Meta 5.2: validação entre membros e hubs de inovação

- Desenvolvimento de programa de capacitações e mentorias;
- Criação do Programa de Parcerias Estratégicas para Inovação (PPEI);
- Validação ativa das propostas com os membros e ambientes parceiros.

1.3.5.3 Meta 5.3: proposta piloto para incubação

elementos recomendados:

- Estrutura jurídica e governança;
- Parcerias com Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), órgãos governamentais e investidores;
- Diretrizes de Propriedade Intelectual (PI) e propriedade de resultados;
- Roteiro para escalabilidade e avaliação do impacto.

1.3.6 Conclusão e Considerações Finais

Destaques

- Estruturação de recomendações práticas para a atuação internacional da TWRA;
- Propostas de ação conectadas a tendências globais de inovação e sustentabilidade;
- Foco em transformar pesquisa em impacto socioambiental real.

Recomendações Estratégicas

1. Desenvolver um Planejamento Estratégico Abrangente;
2. Criar uma Política Institucional de Inovação (PII);
3. Estabelecer um Programa de *Matchmaking* para Inovação;

4. Criar um Fundo de Investimento para Negócios Inovadores;
5. Explorar novos produtos e mercados;
6. Expandir parcerias institucionais com CNPJ no Brasil e na Austrália;
7. Atrair e integrar membros estrangeiros;
8. Utilizar *Business Model Canvas* para definição de novas frentes.

Resultado esperado: Consolidar a TWRA como uma referência global em inovação, pesquisa aplicada e soluções para o setor da água e meio ambiente tropical, promovendo colaborações internacionais sustentáveis e de alto impacto.

2 Resultados das atividades desenvolvidas

2.1 Meta 1: Mapear oportunidades de desenvolvimento cooperativo entre os ecossistemas de inovação da UFRGS, TWRA e *Griffith University*

Durante o estágio, foram realizadas diversas ações para compreender e identificar oportunidades de cooperação entre os ecossistemas de inovação da UFRGS, TWRA e *Griffith University*. A seguir, estão os principais resultados:

2.1.1 Objetivos da Meta 1

Levantamento e análise de informações institucionais

- **Análise documental:** Foram estudados projetos, documentos institucionais, relatórios e conteúdo dos sites da UFRGS, TWRA e *Griffith University*, além de fontes oficiais do governo australiano e instituições parceiras, como o *Australian Rivers Institute* (ARI) e o *International Water Centre* (IWC);
- **Diálogos estratégicos:** Reuniões com pesquisadores e especialistas permitiram compreender melhor as áreas de atuação e identificar sinergias entre os atores envolvidos.

2.1.2 Articulação entre equipes e definição de estratégias

- **Reuniões de alinhamento:** Realizadas com professores e pesquisadores das instituições, essas reuniões definiram prioridades e garantiram uma abordagem coordenada entre os parceiros;

- **Encontros com a TWRA:** Conversas específicas com os gerentes de Relações Internacionais e de Pesquisa e Inovação da TWRA ajudaram a desenhar estratégias para fortalecer vínculos institucionais e criar novos canais de cooperação.

2.1.3 Identificação de fontes de financiamento e parcerias

- **Mapeamento de editais:** Foram analisados diversos editais e fontes de fomento nacionais e internacionais, com foco em projetos colaborativos nas áreas de água, biodiversidade e inovação;
- **Monitoramento contínuo:** Instituído um processo de atualização frequente com foco em editais, políticas públicas e oportunidades de financiamento, visando maior agilidade na formulação de propostas.

2.1.4 Compreensão aprofundada do ecossistema da água

- As ações realizadas permitiram uma visão abrangente das capacidades, estruturas e redes envolvidas na pesquisa e inovação sobre a água em ambas as regiões;
- A interação com o ARI e a TWRA foi essencial para entender as potencialidades e consolidar uma base para futuras colaborações.

2.1.5 Impactos e perspectivas futuras:

- **Base sólida para novas parcerias:** As informações e conexões estabelecidas oferecem um ponto de partida consistente para projetos conjuntos entre Brasil e Austrália;
- **Visão estratégica do ecossistema:** O estágio contribuiu para formar uma mentalidade proativa, com foco na construção de parcerias duradouras e na busca contínua por oportunidades;
- **Capacitação institucional:** As discussões com gestores e especialistas evidenciaram o compromisso com a internacionalização e a inovação colaborativa;
- **Fomento à inovação:** Com o mapeamento realizado, é possível planejar e submeter propostas alinhadas ao escopo da TWRA, voltadas para temas como sustentabilidade, mudanças climáticas, governança da água e desenvolvimento de soluções tecnológicas.

Quadro 1 – Síntese Executiva da Meta 1

Eixo de Ação	Atividade Desenvolvida	Resultados e Impactos
1. Levantamento Institucional	Análise de documentos e projetos das instituições envolvidas.	Diagnóstico inicial das áreas de atuação, linhas de pesquisa e projetos prioritários em água e sustentabilidade.
2. Interação com Especialistas	Reuniões com pesquisadores do ARI, IWC e TWRA.	Identificação de sinergias técnicas e científicas; novas possibilidades de colaboração mapeadas.
3. Alinhamento Estratégico	Reuniões com professores e pesquisadores brasileiros e australianos.	Definição de prioridades comuns para cooperação internacional em inovação.
4. Gestão Institucional TWRA	Encontros com a gerência de relações internacionais e a gerência de pesquisa e inovação da TWRA.	Consolidação de estratégias institucionais conjuntas e fortalecimento da rede de cooperação.
5. Fontes de Fomento e Editais	Levantamento de editais nacionais e internacionais.	Identificadas oportunidades para submissão de projetos em temas ambientais, climáticos e tecnológicos.
6. Monitoramento de Oportunidades	Observação contínua de sites de instituições e governos.	Atualização constante sobre tendências, políticas públicas e chamadas para financiamento.

As atividades realizadas ao longo do estágio permitiram uma análise estratégica do ecossistema da água no contexto da TWRA, ARI e UFRGS. O conjunto de ações resultou em:

- Estabelecimento de uma base sólida para parcerias futuras, com foco em sustentabilidade, inovação e transferência de tecnologia.
- Fortalecimento da articulação institucional internacional, com caminhos definidos para cooperação duradoura.
- Mapeamento de editais estratégicos, criando condições para submeter projetos com impacto regional e internacional.
- Formação de uma mentalidade proativa e adaptativa para atuar diante das dinâmicas do ecossistema de inovação em água.

A partir dessas ações, abre-se um horizonte promissor para a execução de projetos conjuntos, programas de incubação de startups, ações de empreendedorismo sustentável e pesquisa aplicada entre Brasil e Austrália. Como sugestões de encaminhamentos, pode-se citar:

- Elaborar um portfólio de projetos com base nos temas prioritários identificados;
- Organizar reuniões técnicas bilaterais para co-criação de propostas;
- Estabelecer um calendário de editais para submissão conjunta com parceiros estratégicos.

2.5.6 Conclusão

As atividades desenvolvidas cumpriram plenamente os objetivos propostos e estabeleceram as bases para uma colaboração contínua e de longo prazo. Os resultados

apontam para um cenário promissor de desenvolvimento de projetos de inovação, pesquisa aplicada e intercâmbio

de conhecimento entre UFRGS, TWRA, *Griffith University* e novos parceiros estratégicos.

Quadro 2 – Desenvolvimento Estratégico e Mapeamento do Ecossistema de Inovação em Água (Brasil–Austrália)

Eixo de Ação	Atividade Desenvolvida	Resultados e Impactos
1.2 – Identificação de Pesquisadores e Setores-Chave	Aplicação de dois questionários aos membros da TWRA (Brasil e Austrália).	Coleta de dados sobre áreas de atuação, colaborações e potenciais sinergias. Base de dados para análise futura.
	Reuniões com especialistas do setor na Austrália (ARI, IWC, <i>Griffith</i>).	Visão abrangente do ecossistema australiano em inovação e água, incluindo conexões com a indústria.
	Interações com instituições como <i>Griffith Enterprise</i> , <i>Water Tech</i> e <i>Global GreenTag</i> .	Integração de perspectivas do setor produtivo e industrial no mapeamento.
1.3 – Organização de Banco de Dados	Coleta de dados em <i>sites</i> , <i>LinkedIn</i> e redes institucionais.	Identificação de mais de 20 organizações estratégicas com alto potencial de parceria com a TWRA.
	Elaboração de uma planilha com dados institucionais estratégicos.	Base organizada para ações de <i>benchmarking</i> , expansão da TWRA e consolidação da abordagem do tríplice/quádrupla hélice.
	Compartilhamento com a diretoria e gerências da TWRA.	Apoio à tomada de decisão e alinhamento institucional sobre futuras colaborações.
1.4 – Definição de Estratégias Comuns	Análise dos dados coletados no survey para identificar áreas de inovação comuns e complementares.	Fundamentação para alinhar estratégias de inovação entre TWRA, <i>Griffith</i> e UFRGS.
	Discussões estratégicas entre pesquisadores e gestores.	Criação de diretrizes para iniciativas conjuntas entre academia, setor privado e governo.
1.5 – Identificação de Oportunidades e Lacunas	Mapeamento de programas existentes via <i>web</i> , <i>LinkedIn</i> e redes institucionais.	Identificação de oportunidades de médio e longo prazos, além de lacunas em áreas como inovação, sustentabilidade e políticas públicas.
	Integração de dados do survey, banco de dados e redes de parceiros.	Construção de uma visão estratégica para atuação da TWRA como articuladora multissetorial.

2.1.7 Síntese executiva das metas 1.2 a 1.5

As metas 1.2 a 1.5 aprofundaram a compreensão sobre o ecossistema de inovação da água na Austrália e no Brasil, com ênfase nas conexões institucionais, setores estratégicos e oportunidades concretas de cooperação.

- O *survey* aplicado à TWRA revelou dados fundamentais sobre *expertise*, redes de colaboração e potencial de atuação dos pesquisadores;
- A interação com especialistas de centros como o *Australian Rivers Institute* (ARI) e o *International Water Centre* (IWC) proporcionou uma leitura aprofundada do setor hídrico, incluindo visões institucionais, acadêmicas e industriais;

- O banco de dados resultante oferece uma base sólida para futuras ações de *benchmarking*, prospecção de parceiros e captação de recursos;
- Foram identificadas estratégias de inovação comuns e complementares entre UFRGS, TWRA e *Griffith University*, alinhadas aos princípios do tríplice/quádrupla hélice;
- O mapeamento de programas e iniciativas atuais revelou lacunas e caminhos para atuação estratégica futura, especialmente em temas como mudanças climáticas, economia circular, empreendedorismo sustentável e políticas públicas para a água.

Perspectivas para Ações Futuras:

- Desenvolvimento de um portfólio de projetos conjuntos, com base nas áreas e instituições mapeadas;
- Promoção de workshops temáticos entre pesquisadores, instituições e representantes da indústria;
- Criação de um painel visual ou dashboard online com os dados de parceiros, para acesso estratégico da TWRA;
- Aproveitamento de lacunas identificadas para submissão a editais nacionais e internacionais de pesquisa e inovação.

2.2 Meta 2 - Promoção de Abordagens Técnicas e Científicas com Foco em Inovação e Empreendedorismo Internacional

2.2.1 Objetivo da Meta 2

Fortalecer a interação entre pesquisadores, instituições e ambientes de inovação, por meio de ações técnicas e científicas voltadas à promoção de projetos internacionais de inovação e empreendedorismo.

Esta etapa visa à apresentação de programas e à identificação de oportunidades e lacunas a serem compartilhadas entre os membros da rede e ambientes de inovação. Para atingir esse objetivo, foram realizadas as atividades descritas a seguir.

Quadro 3 – Síntese Executiva da Meta 2

Eixo de Ação	Atividade Desenvolvida	Resultados e Impactos
2.1 – Apresentação de Programas e Oportunidades	Análise de contextos legais e jurídicos nacionais e internacionais.	Identificação de restrições e oportunidades normativas que afetam a atuação da TWRA em parcerias e redes de inovação.
	Reunião com a Assessoria Jurídica da TWRA.	Compreensão do Marco Legal de CT&I brasileiro e sua aplicação prática em parcerias internacionais.
	Análise situacional regulatória em múltiplos contextos.	Diagnóstico de riscos e potencialidades para expansão da atuação da TWRA junto a ambientes de inovação.
	Proposição de instrumentos e ferramentas operacionais (manuais, orientações, procedimentos).	Base para otimizar a governança interna da TWRA e fomentar uma cultura voltada à inovação.
	Reunião técnica com a equipe da Griffith Enterprise.	Compartilhamento de modelos de contratos, práticas de PI, acordos de comercialização e governança da inovação.

A Meta 2 concentrou-se em estruturar uma base legal, regulatória e operacional robusta para ampliar o envolvimento da TWRA em projetos internacionais de inovação e empreendedorismo. As ações realizadas e propostas destacam-se por:

- Consolidar um diagnóstico regulatório, essencial para garantir a conformidade jurídica da atuação da TWRA em redes de inovação multilaterais;
- Engajamento direto com especialistas legais e gestores de inovação, fortalecendo o conhecimento prático sobre propriedade intelectual, contratos de colaboração e políticas institucionais de inovação;
- Desenvolver instrumentos técnicos internos, como manuais e propostas de fluxos operacionais, que ofereçam suporte concreto para ações futuras da TWRA com parceiros internacionais;
- Alinhamento estratégico com a *Griffith Enterprise*, promovendo o intercâmbio de boas práticas entre

Brasil e Austrália no que diz respeito à gestão de inovação e transferência de tecnologia.

Essas ações preparam o caminho para uma atuação mais segura, estratégica e integrada da TWRA com ambientes de inovação e instituições de pesquisa, consolidando sua função como articuladora internacional no setor hídrico.

2.2.3 Próximos Passos Recomendados:

- Elaborar um guia prático de parcerias internacionais com base nos modelos analisados (*Griffith*, TWRA e legislação brasileira);
- Iniciar a formação de grupos de trabalho interinstitucionais para testes piloto de instrumentos jurídicos e modelos de inovação;
- Criar um repositório de documentos de referência (PI, contratos, modelos de acordo) para uso estratégico por pesquisadores e gestores da TWRA.

2.2.4 Meta 2.2 – Metodologia para Aproximação entre Membros da Rede e Ambientes de Inovação

Estabelecer uma metodologia clara e estratégica para conectar a TWRA a ambientes de inovação no Brasil e na Austrália, com foco na construção de parcerias em

projetos de pesquisa, empreendedorismo e desenvolvimento de soluções inovadoras.

2.2.5 Bloco 1 – *Benchmark* e Identificação de Parceiros Estratégicos na Austrália

Quadro 4 – Organizações mapeadas com potencial para parcerias na Austrália

Organização	Área de Atuação	Potencial Relevância para TWRA
<i>Ocean Impact Organisation</i>	Sustentabilidade marinha e inovação ambiental.	Já houve aproximação; possibilidade de colaboração em projetos costeiros e de inovação azul.
<i>Water Start</i>	Inovação tecnológica no setor hídrico.	Plataforma para acelerar tecnologias aplicadas à gestão da água.
<i>Co-hort Gold Coast</i>	Empreendedorismo, <i>coworking</i> e incubação.	Parceria estratégica com a <i>Griffith University</i> ; bom ambiente para projetos piloto.
<i>Founders UNSW</i>	Apoio a <i>startups</i> e programas de inovação.	Já houve contato inicial; possibilidade de replicação de modelos de incubação e <i>mentoring</i> .
<i>Water 360</i>	Políticas e soluções em gestão da água.	Potencial para transferência de boas práticas e testes de tecnologias.
<i>Australian Water Partnership</i>	Projetos em segurança hídrica e cooperação internacional.	Possibilidade de atuação conjunta em temas como governança e políticas públicas.
<i>CSIRO Innovation Programs</i>	Programas científicos e tecnológicos amplos.	Já houve aproximação; alto potencial para projetos conjuntos em ciência aplicada.

Organizações contatadas: *Ocean Impact Organisation*, *Founders UNSW* e *CSIRO Innovation Programs*.

2.2.6 Bloco 2 – Estratégia de Aproximação e Ação Piloto

Para testar a metodologia de colaboração e garantir uma abordagem eficaz, propõe-se:

- Desenvolver uma ação piloto entre a TWRA e o ecossistema de inovação da UFRGS. Essa parceria pode

servir como um laboratório para testar modelos de interação e cooperação, que futuramente podem ser replicados internacionalmente;

- Estruturar uma metodologia de aproximação com ambientes australianos baseada em:
 - Propostas de valor claras da TWRA;
 - Ações colaborativas estruturadas;
 - Definição de contrapartidas e expectativas mútuas.

2.2.7 Bloco 3 – Sugestões de Parcerias Estratégicas no Brasil

Quadro 5 Organizações Nacionais com Potencial de Cooperação no Brasil

Organização	Área de Atuação	Potencial para TWRA
ANPEI	Pesquisa, desenvolvimento e inovação multisetorial.	Alinhamento com políticas públicas e integração com empresas inovadoras.
ANPROTEC	Redes de incubadoras, parques tecnológicos e aceleradoras.	Entrada estratégica nos maiores ambientes de inovação e empreendedorismo do país.
FORTEC	Fórum de gestores de inovação e transferência de tecnologia.	Acesso a boas práticas e redes de inovação tecnológica no setor público e privado.
ICE	Investimentos e negócios de impacto social.	Conexão com ecossistemas de impacto e sustentabilidade.
EMBRAPII	Pesquisa aplicada e inovação industrial.	Alto potencial para projetos conjuntos com empresas e ICTs.

Nota: Essas organizações serão mais eficazes se a TWRA definir benefícios mútuos claros e alinhamento com sua missão, visão e planejamento estratégico.

2.2.8 Síntese Estratégica da Meta 2.2

A Meta 2.2 reforça a importância de expandir a atuação da TWRA por meio de parcerias estratégicas com ambientes de inovação no Brasil e na Austrália. As principais entregas incluem:

- Mapeamento de organizações estratégicas com alto potencial de sinergia;
- Contato inicial com três organizações internacionais;
- Recomendação de ação piloto com a UFRGS para testar o modelo de colaboração;
- Sinalização de instituições brasileiras com forte articulação em inovação e empreendedorismo;

- Fundamentação para desenvolver uma metodologia formal de aproximação, baseada em reciprocidade, objetivos claros e resultados compartilhados.

2.2.9 Próximos Passos Recomendados:

1. Definir os critérios de seleção e contrapartidas esperadas para futuras parcerias internacionais;
2. Estruturar uma proposta de plano piloto TWRA–UFRGS para modelar práticas de aproximação e engajamento;
3. Redigir Termos de Referência (ToR) para iniciar contato com ANPEI, ANPROTEC, EMBRAPPII e outras organizações nacionais;
4. Criar um painel visual de oportunidades mapeadas e status de contato com cada organização.

2.3 Meta 3 – Desenvolvimento e Implementação de Metodologia para Projetos de Inovação e Empreendedorismo

Criar e aplicar metodologias práticas que fortaleçam a atuação técnica e científica da TWRA em projetos colaborativos de inovação e empreendedorismo, conectando pesquisadores, organizações e ambientes de inovação no Brasil e na Austrália.

Bloco 1 – Metodologias Ativas para Estimular a Colaboração

A TWRA pode se beneficiar de abordagens já consolidadas para promover a inovação de forma estruturada, criativa e participativa. Entre as metodologias recomendadas:

Quadro 6 – Metodologias recomendadas para estimular a colaboração

Metodologia	Descrição e Aplicação
<i>Design Thinking</i>	Centrado no usuário, promove soluções criativas por meio de imersão, prototipagem e testes em equipe multidisciplinar.
<i>Matchmaking</i>	Rodadas de conexão entre pesquisadores, empresas e investidores para identificação de oportunidades de parceria.
<i>Hackathons</i>	Eventos de curta duração com equipes colaborando intensamente para resolver desafios específicos de inovação.
<i>Business Model Canvas</i>	Ferramenta visual que permite o desenvolvimento colaborativo de modelos de negócio de forma clara e estratégica.

Essas metodologias compartilham o objetivo comum de fomentar a inovação, a troca de ideias e o surgimento de soluções práticas para desafios reais.

2.3.1 Propostas Desenvolvidas

Com base nessas metodologias e na experiência da autora no uso dessas ferramentas, foram delineadas duas iniciativas-chave para a TWRA:

Quadro 7 – Iniciativas propostas para estimular a inovação na TWRA

Iniciativa	Descrição
1. Programa de <i>Matchmaking</i> para Inovação	Proposta de programa estruturado (com regulamento, formulários e diretrizes) para facilitar conexões entre TWRA e parceiros estratégicos. A primeira edição foi planejada com o ARI, mas recomenda-se iniciar com piloto no Brasil (UFRGS), adaptando-a à cultura local.
2. Proposta de Desenvolvimento de Modelo de Negócios	Sugerido o desenho de um modelo de negócios próprio para a TWRA, voltado a expandir seu papel como agente de inovação no setor hídrico. O modelo incluiria definição de estrutura, objetivos e possibilidades de autossustentação da Aliança nos médio e longo prazos.

2.3.2 Requisitos para Implementação

Para o sucesso dessas iniciativas, são recomendados os seguintes passos:

- Criação de um grupo de trabalho com membros da TWRA, UFRGS e possíveis parceiros Australianos;
- Elaboração de planos de ação específicos, com cronogramas, indicadores e responsabilidades claras;
- Definição de se a execução dos programas será contínua, sazonal ou sob demanda, conforme o foco e o público-alvo.

2.3.3 Síntese Estratégica da Meta 3

A Meta 3 abre caminho para que a TWRA:

- Incorpore metodologias modernas de inovação aberta;
- Fortaleça seu papel como articuladora entre academia, governo, empresas e sociedade;
- Avance para um modelo institucional mais sustentável, com protagonismo no desenvolvimento de soluções para o setor hídrico tropical.

A adoção de programas como *matchmaking* e o desenvolvimento de um modelo de negócios próprio não apenas ampliam o escopo de atuação da TWRA, mas estabelecem as bases para uma atuação em rede mais sólida, internacionalizada e impactante.

2.3.4 Próximos Passos Recomendados:

1. Implementar o piloto do programa de *Matchmaking* UFRGS-TWRA;

2. Realizar *workshop* interno para desenho colaborativo do modelo de negócio da Aliança;
3. Documentar as experiências e resultados para replicação futura com instituições Australianas;
4. Avaliar as possibilidades de autossustentação financeira e escalabilidade dos modelos testados.

2.3.5 Metas 3.2 e 3.3 – Consolidação do Mapeamento e Participação Estratégica em Ambientes de Inovação

Meta 3.2 – Mapeamento de Projetos, Programas e Eventos em Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia

Objetivo:

Monitorar e mapear os principais programas, projetos e eventos nos campos da inovação, empreendedorismo e ciência aplicada na Austrália, promovendo uma visão integrada e atualizada do ecossistema.

2.3.6 Ações realizadas:

- Acompanhamento sistemático de iniciativas promovidas por universidades, centros de pesquisa, governo e indústria;
- Participação em eventos liderados ou organizados pela *Griffith University* e seus centros associados;
- Estudo de projetos em andamento com alto potencial para cooperação e replicação no Brasil.

Quadro 8 – Destaque de Projeto Estratégico:

Projeto	Descrição e Relevância
	Iniciativa nacional que conecta indústria, governo e academia para promover economia circular e reduzir o desperdício de plásticos até 2030.
Solving Plastic Waste CRC	Atua como ponte entre ciência e impacto regulatório, com alto potencial de replicabilidade e sinergia com os objetivos da TWRA.
	Mais informações: plasticwastecrc.com

2.3.7 Resultados:

Compreensão ampliada sobre o ecossistema australiano de inovação;

Identificação de oportunidades de cooperação técnica e institucional;

Estreitamento de relações com atores estratégicos em ciência, tecnologia e sustentabilidade.

2.3.8 Meta 3.3 – Participação em Programas e Eventos em Ambientes de Inovação

Fortalecer a atuação institucional da TWRA por meio da participação ativa em eventos e programas de capacitação técnico-científica e inovação.

Quadro 9 – Participação em Eventos e Capacitações (2023–2024)

Evento / Programa	Foco
Workshop: Understanding the Start-Up and SME World	Conceitos de <i>startups</i> , lançamento de produtos e captação de investimentos.
Green and Blue by '32'	Restauração de bacias hidrográficas para os Jogos Olímpicos de 2032.
Workshop Translating STEM to Impact	Transformação de pesquisa científica em resultados concretos.
Mark Pascoe Water Sandpit – IWC	Discussão sobre “Valuing Water” em desafios interdisciplinares.
PD+ (Professional Development Program – CampusPlus/GE)	Capacitação sobre comercialização, propriedade intelectual e impacto na indústria.

Módulos PD+ Participados:

- *Why commercialise?* (28/02)
- *Intro to Commercialisation* (07/03)
- *Partner Selection* (08/03)
- *LinkedIn for Researchers* (02/05)
- *IP and Data Integrity* (08/05)
- *Creating Maximum Industry Impact* (09/05)
- *Navigating TRL–CRL–MRL Journey* (30/05)
- Compreender o ambiente australiano de inovação em profundidade;
- Participar ativamente de discussões e capacitações relevantes;
- Mapear oportunidades concretas de colaboração em projetos com alto impacto social e ambiental;
- Inspirar modelos replicáveis de cooperação para o Brasil, especialmente junto à UFRGS e outros membros da rede TWRA.

2.3.9 Resultados:

Atualização constante sobre práticas de inovação e transferência de tecnologia;

Aprendizado prático e aplicável à realidade da TWRA e seus parceiros;

Ampliação da rede de contatos profissionais e institucionais na Austrália.

2.3.10 Síntese Integrada – Metas 3.2 e 3.3

As metas 3.2 e 3.3 consolidam uma abordagem proativa e estratégica da TWRA para:

2.3.11 Próximos Passos Recomendados:

1. Desenvolver um relatório temático sobre o projeto CRC como estudo de caso;
2. Documentar aprendizados dos módulos PD+ para replicação no Brasil;
3. Conectar as temáticas dos eventos aos objetivos estratégicos da TWRA em suas linhas temáticas;
4. Planejar participação formal da TWRA em eventos estratégicos futuros (em ambos os países).

2.4 Meta 4 - Apoiar o Desenvolvimento de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo com Impacto Socioambiental

Incentivar ações de inovação e empreendedorismo entre os membros da TWRA, com foco na criação de modelos de negócios sustentáveis e de impacto positivo, visando ampliar e fortalecer parcerias existentes e atrair novos associados.

2.4.1 Estratégico:

Esta etapa está em fase de planejamento e construção colaborativa, com propostas e sugestões sendo discutidas

com a diretoria e parceiros. A implementação exigirá um plano de ação claro e estruturado, com base em modelos de referência (*benchmarking*) identificados em ambientes de inovação da Austrália e do Brasil.

Quadro 10 – Modelos Referenciais Australianos

Organização	Programas e Abordagens	Possível Adaptação para TWRA
<i>Ocean Impact Organisation</i>	Atua na promoção de negócios que impactem positivamente os oceanos. Oferece programas para <i>startups</i> , mentoria e aceleração.	Serve como modelo para ações voltadas à sustentabilidade ambiental e economia azul.
	<i>Innovocean</i> , <i>Pitchfest</i> , <i>Ideation</i> , <i>Accelerator</i> são programas com alto potencial de replicabilidade adaptada.	Possível inspiração para criação de programas temáticos da TWRA voltados à água doce e costeira.
<i>CSIRO – Programa ON Prime</i>	Capacita pesquisadores a transformar suas pesquisas em soluções de impacto. Utiliza metodologias práticas e online.	Metodologia pode inspirar ações de capacitação da TWRA para equipes interdisciplinares.
	Foco no desenvolvimento de <i>pitches</i> , testes com <i>stakeholders</i> e estruturação de parcerias e financiamentos.	Aplicável à realidade dos pesquisadores TWRA, fortalecendo impacto e visibilidade institucional.

2.4.2 Principais Benefícios Observados nesses Modelos

- Suporte técnico e mentoria especializada;
- Foco na geração de impacto ambiental e social;
- Estímulo ao empreendedorismo científico e aplicado;
- Fortalecimento de redes com indústria e governo;
- Maior clareza e foco em propostas com potencial de financiamento.

2.4.3 Considerações para Adaptação na TWRA:

- Alta compatibilidade com o propósito da TWRA, que atua com base em ciência aplicada e inovação para a conservação da biodiversidade hídrica;
- A abordagem australiana pode ser replicada e tropicalizada, considerando a cultura e a estrutura dos ambientes de inovação brasileiros;
- No Brasil, existem ecossistemas semelhantes (ex.: parques tecnológicos, aceleradoras, incubadoras)

com os quais a TWRA pode desenvolver programas piloto colaborativos.

2.4.4 Síntese Estratégica da Meta 4:

- Modelos internacionais identificados servem como referência para ações práticas de apoio a empreendedores e pesquisadores da TWRA;
- A adaptação estratégica permitirá à TWRA atuar como articuladora de soluções inovadoras com impacto ambiental e social positivo;
- O desenvolvimento de novos modelos de negócios voltados à água e sustentabilidade impulsionará o crescimento da rede e fortalecerá sua atuação internacional.

2.4.5 Próximos Passos Recomendados:

1. Definir critérios para adaptação dos programas analisados à realidade TWRA;
2. Realizar piloto de capacitação e modelagem de negócios em parceria com a UFRGS;

3. Estabelecer uma rede de mentores e especialistas que atuem com inovação socioambiental;
4. Criar um plano de incubação/aceleração de projetos, alinhado às áreas temáticas da TWRA (ex. água, biodiversidade, clima, políticas públicas).

2.4.6 Meta 4.2 - Análise e Benchmarking de Programas de Referência em Inovação, Água e Sustentabilidade

Realizar o *benchmarking* de programas e organizações de destaque na Austrália com foco em água, inovação, empreendedorismo e sustentabilidade, a fim de identificar boas práticas que possam ser adaptadas e aplicadas à realidade da TWRA.

Quadro 11 – Modelos de Referência Analisados:

Organização / Iniciativa	Área de Atuação	Destaques para Benchmarking
<i>Australian Water Association (AWA)</i>	Rede multissetorial de água	Modelo eficaz de engajamento de <i>stakeholders</i> , eventos técnicos e oferta de treinamentos.
<i>National Water Week</i>	Sensibilização e educação ambiental	Centralização de ações e mobilização de diferentes instituições em torno da sustentabilidade.
<i>Water Modelling (QWMN)</i>	Modelagem hídrica e apoio à política pública	Cooperação interinstitucional e transferência de conhecimento técnico para gestores públicos.
<i>Flood Community of Practice (CoP)</i>	Gestão de riscos de inundação	Rede de especialistas e formação contínua, baseada em práticas nacionais e internacionais.
<i>Ocean Impact Organisation</i>	Negócios de impacto para saúde dos oceanos	Foco em inovação sustentável, com programas como <i>pitchfests</i> , aceleração e ideação.
<i>CSIRO – National Science Agency</i>	Ciência, inovação e empreendedorismo	Excelência em pesquisa aplicada, programas de aceleração e financiamento a <i>startups</i> e PME.
<i>UNSW Founders</i>	Apoio a <i>startups</i> universitárias	Integração entre academia e empreendedorismo, modelo referência para universidades.
<i>Ocean Protect</i>	Soluções ambientais para proteção oceânica	Exemplo de como empresas integram sustentabilidade e inovação de forma prática.

2.4.7 Critérios Observados no *Benchmarking*:

- **Diversidade de atuação:** iniciativas envolvem desde políticas públicas até o setor privado e acadêmico;
- **Foco em impacto:** projetos voltados à sustentabilidade, inovação aplicada e inclusão de *stakeholders* diversos;
- **Modelos replicáveis:** práticas observadas podem ser adaptadas ao contexto da TWRA no Brasil e em outras regiões tropicais;
- **Integração entre setores (tríplice/quádrupla hélice):** cooperação entre academia, governo, setor produtivo e sociedade civil.

Quadro 12 – Potencial de Aplicação na TWRA

Aspecto Estratégico	Exemplos para Inspiração	Adaptação Possível para TWRA
Engajamento multissetorial	<i>AWA, National Water Week</i>	Criação de eventos ou plataformas colaborativas entre membros da TWRA e parceiros.
Empreendedorismo sustentável	<i>Ocean Impact Org., UNSW Founders, Ocean Protect</i>	Estímulo a programas de aceleração e incubação com foco em negócios socioambientais.
Modelagem e planejamento	<i>Water Modelling QWMN, Flood CoP</i>	Desenvolvimento de projetos voltados a políticas públicas e gestão integrada de recursos hídricos.
Capacitação técnica	<i>CSIRO ON Prime/Accelerate, eventos da AWA</i>	Adaptação de metodologias de capacitação para o ecossistema TWRA/UFRGS.

2.4.8 Síntese Estratégica da Meta 4.2:

- O *benchmarking* realizado identifica organizações líderes e modelos de atuação inovadores que podem ser traduzidos em estratégias aplicáveis à TWRA;
- Há potencial concreto de adaptação de metodologias, programas e ferramentas para ampliar a atuação da rede com base em experiências de sucesso;
- A análise reforça a importância de estruturar uma agenda de inovação e empreendedorismo adaptada ao setor hídrico tropical, promovendo impacto científico, ambiental e social.

2.4.9 Próximos Passos Recomendados:

1. Selecionar modelos prioritários (ex.: *Ocean Impact, CSIRO, QWMN*) para adaptação imediata em projetos piloto;
2. Criar um documento comparativo entre os *benchmarks* e os objetivos estratégicos da TWRA;

3. Realizar encontros com parceiros brasileiros para discutir a tropicalização de modelos internacionais;
4. Desenvolver uma estratégia de implementação gradual, com capacitações, eventos e pilotos de inovação.

2.4.10 Meta 4.3 - Planejamento e Proposta de Estímulo à Inovação e Empreendedorismo na TWRA

Desenvolver e propor uma estratégia institucional que estimule a cultura da inovação e do empreendedorismo entre os associados da TWRA e seus parceiros, promovendo a aplicação prática da pesquisa científica por meio de novos modelos de negócio com impacto socioambiental.

Contexto Estratégico:

A TWRA, como rede interdisciplinar voltada ao setor hídrico, tem o desafio e a oportunidade de transformar o conhecimento científico em soluções concretas para a sociedade. Ao estimular o empreendedorismo inovador, a Aliança pode ampliar sua relevância, impacto e sustentabilidade institucional.

Quadro 13 – Propostas Estruturantes

Iniciativa	Descrição Estratégica
1. Política Institucional de Inovação (PII)	Elaborar e institucionalizar a política de inovação da TWRA, alinhada ao seu planejamento estratégico e à legislação vigente (Lei n.º 10.973/2004, Decreto n.º 10.534/2020).
2. Programa de Parcerias com Ambientes de Inovação	Estabelecer um programa contínuo para cooperação com incubadoras, parques tecnológicos e NITs/TTOs no Brasil e Austrália.
3. Modelo Piloto com UFRGS	Implementar um projeto-piloto em parceria com o ecossistema de inovação da UFRGS, visando à geração de novos negócios.
4. Lançamento do Programa de <i>Matchmaking</i> para Inovação	Desenvolver e aplicar um programa de <i>matchmaking</i> , promovendo conexão entre pesquisadores e setores estratégicos nos dois países.

Quadro 14 – Justificativas e Benefícios Estratégicos

Eixo	Benefícios Esperados
Governança Institucional	Fortalecimento da cultura interna de inovação, alinhamento com exigências legais e aumento do acesso a editais.
Internacionalização	Conexão com atores-chave da inovação no Brasil e Austrália, reforçando a presença da TWRA nos dois ecossistemas.
Transferência de Conhecimento	Valorização da produção científica aplicada em modelos de negócio e soluções com impacto ambiental e social.
Sustentabilidade	Potencial de geração de receita, novos membros e visibilidade institucional por meio de projetos de alto impacto.

2.4.11 Etapas de Implementação Recomendadas

1. Criação de grupo de trabalho interno para formular a Política Institucional de Inovação (PII);
2. Mapeamento dos ambientes de inovação prioritários e formalização de parcerias (ex: *Memorandum of Understanding* (MoU) com UFRGS);
3. Elaboração e validação do modelo piloto com a UFRGS, com apoio técnico das incubadoras e NIT;
4. Lançamento do Programa de *Matchmaking* para Inovação, com metodologia adaptada do Programa Conexão Z (UFRGS);
5. Articulação com órgãos públicos para ampliar acesso a recursos e programas federais voltados à inovação;

6. Disseminação institucional da PII entre os associados da TWRA para engajamento e adesão.

2.4.12 Síntese Estratégica da Meta 4.3:

- A Meta 4.3 propõe uma estrutura sistêmica e progressiva para transformar a TWRA em um ator relevante também no ecossistema de inovação;
- O alinhamento com legislações e políticas nacionais e internacionais permite acesso a novas fontes de financiamento e fortalecimento institucional;
- O programa-piloto com a UFRGS e o lançamento do *matchmaking* serão os primeiros marcos de uma transformação prática da ciência em soluções empreendedoras voltadas à água, sustentabilidade e biodiversidade.

2.5 Meta 5 - Contribuição para Programas de Incubação de Startups com Impacto Socioambiental

Fomentar a criação e estruturação de programas de incubação e apoio a *startups* voltadas às demandas sociais, ambientais e governamentais — com ênfase em temas como mudanças climáticas, desastres ambientais, economia circular e regeneração ecológica — em articulação com o ecossistema TWRA no Brasil e na Austrália.

Contexto Estratégico:

A proposta inicial previa a criação de um programa próprio da TWRA. Contudo, após análise do cenário de inovação e do estágio atual da Aliança, recomenda-se adotar uma abordagem baseada em parcerias estratégicas com atores experientes em incubação e aceleração. Essa rota permite desenvolvimento gradual, alinhamento com a cultura da rede e ganhos em maturidade institucional.

Quadro 15 – Etapas recomendadas para implementação de Programas de Incubação de startups com Impacto Socioambiental

Fase	Ação Estratégica
Fase 1: Imersão e Parcerias	Inserir-se no ecossistema de inovação por meio de colaborações com incubadoras, aceleradoras e <i>hubs</i> .
Fase 2: Diagnóstico Interno	Mapear capacidades, interesses e perfis de pesquisa e inovação entre os associados da TWRA.
Fase 3: Definição de Propósito	Estabelecer claramente o objetivo central do programa de incubação TWRA.
Fase 4: Co-criação de Modelo	A partir de <i>benchmarking</i> , desenhar um modelo de incubação colaborativo, com metas, processos e governança.

Quadro 17 – Possíveis Propósitos para um Programa de Incubação TWRA

Propósito	Descrição
1. <i>Spin-offs</i> de Pesquisa	Transformar projetos e resultados científicos em produtos e serviços com apoio institucional e de mercado.
2. <i>Startups</i> para Soluções Conjuntas	Estimular a criação de <i>startups</i> por meio de desafios tecnológicos e <i>hackathons</i> integrados às temáticas da Aliança.
3. Modelos de Negócios Alinhados à Missão	Investir, apoiar ou co-criar negócios voltados à conservação da água e soluções ambientais sustentáveis.
4. Programa de Apoio Estruturado (modelo próprio)	Gerar um ambiente de suporte com mentorias, trilhas formativas, capacitações e conexões com o mercado e investidores.

2.5.1 Referências Estratégicas para Apoio e *Benchmarking*

- ICE (2020). *Boas práticas de incubação e aceleração de impacto*.
- ANPROTEC – Publicações sobre o [Modelo CERNE](#) e experiências nacionais.

Esses materiais apresentam modelos de governança, indicadores e diretrizes que podem inspirar a adaptação de práticas no contexto da TWRA.

2.5.2 Síntese Estratégica da Meta 5

- Uma abordagem em fases e em rede permitirá à TWRA evoluir de forma sustentável no campo da incubação de negócios de impacto;
- O estímulo ao empreendedorismo entre pesquisadores cria novas rotas de aplicação da ciência e tecnologia, alinhadas às demandas urgentes da sociedade;
- A integração com parceiros experientes (ex. ICE, ANPROTEC, aceleradoras e ambientes de inovação universitários) oferece suporte técnico e visibilidade internacional para o programa.

2.5.3 Próximos Passos Recomendados:

1. Criar um grupo de trabalho multissetorial na TWRA para aprofundar os objetivos e o modelo do programa;
2. Estabelecer parcerias com ambientes de inovação que possam oferecer suporte técnico e mentorias iniciais;
3. Estruturar um projeto-piloto com incubação leve, por exemplo, em parceria com a UFRGS, apoiado por desafios temáticos (água, clima, biodiversidade);
4. Adaptar e aplicar o modelo CERNE ou boas práticas ICE, ajustando à realidade internacional e interdisciplinar da TWRA.

2.5.4 Meta 5.1 – Mapeamento, Análise e Proposição de Apoios para Programas de Inovação com Foco Socioambiental

Objetivo Geral:

Mapear, analisar e propor elementos de apoio à construção de programas de inovação e incubação de *startups*, com foco em demandas sociais e governamentais. A meta abrange temáticas como mudanças climáticas, crises ambientais, sustentabilidade, economia circular e regeneração ecológica — no Brasil e na Austrália.

2.5.5 Ações Desenvolvidas

- 1. Mapeamento de Ecossistemas de Inovação em ambos os países:** Foi realizada uma análise inicial de programas de incubação e aceleração que já atuam com temáticas socioambientais. O objetivo foi identificar boas práticas, oportunidades de sinergia e inspiração para ações futuras da TWRA.
- 2. Identificação de parceiros estratégicos:** Com base no mapeamento, foi elaborada uma seleção de organizações brasileiras e australianas com atuação alinhada ao escopo da TWRA. Essas instituições podem atuar como colaboradoras, referências metodológicas ou fontes de *benchmarking*.

Quadro 17 – Ecossistemas e Programas Relevantes no Brasil e na Austrália

Organização / Programa	Descrição e Potencial de Parceria
Impact Hub	Rede global com foco em impacto socioambiental. Presentes em capitais do Brasil e na Austrália.
Cubo Itaú	Ecossistema de inovação vinculado ao Itaú. A TWRA possui apoio do banco, podendo fortalecer essa ponte.
Sebrae Sustentabilidade	Parceiro nacional para apoiar empreendedores locais com foco em sustentabilidade.
EMBRAPII	Alinhada à bioeconomia e tecnologias verdes. Atua com mais de 90% dos projetos conectados aos ODS.
OceanPact	Empresa referência em soluções ambientais e resposta a emergências marinhas.
InovAtiva Impacto	Programa nacional gratuito de aceleração de <i>startups</i> de impacto.
Climate Ventures	Atua na transição climática justa e regenerativa por meio da inovação.
Green Rio	Plataforma de negócios da bioeconomia e economia azul.
Pacto Global – ONU	Rede empresarial em prol dos ODS. TWRA pode colaborar com ações voltadas à água e meio ambiente.
Petrobras Socioambiental	Editais para projetos com foco em ODS e impacto social.
Vale – Sustentabilidade	Possível parceira para reparação ambiental e social em regiões afetadas por desastres.
Instituto Ekos Brasil	Referência em projetos de conservação e investimento sustentável.
Aceleradora 100+	Conecta grandes empresas com startups de impacto socioambiental.
Instituto Quintessa	Ecossistema completo para negócios com impacto positivo e ESG.
Fundo Casa Socioambiental	Apoia financeiramente projetos comunitários de base em biomas e territórios vulneráveis.
Fundação Grupo Boticário	Foco em biodiversidade, segurança hídrica e adaptação às mudanças climáticas.
AdaptaBrasil MCTI	Plataforma de dados técnicos para políticas de adaptação climática.
GIFE	Principal rede de investimento social privado do Brasil.
Bloomocean	Iniciativa de inovação voltada à conservação marinha e economia azul.

2.5.6 Recomendações Estratégicas

- Realizar análise individual aprofundada das instituições listadas para identificar possíveis sinergias;
- Iniciar contatos com programas de incubação mais alinhados (ex.: InovAtiva, *Impact Hub*, Quintessa, *Ekos*, Sebrae) para entender metodologias e potenciais colaborações;
- Definir critérios de seleção de parceiros para compor programas pilotos e missões técnicas;

Promover *benchmarking* estruturado com base em programas como ICE – Boas Práticas de Incubação e Aceleração de Impacto;

- Incluir na agenda de planejamento a participação no Green Rio 2024, entre 31/10/2024 e 02/11/2024.

2.5.7 Meta 5.1

- A TWRA está bem posicionada para atuar como articuladora de programas de impacto com startups e iniciativas ambientais;
- O mapeamento de instituições oferece uma base robusta para estratégias futuras de incubação, investimento e aceleração;
- A Aliança deve assumir um papel propositivo, adaptando boas práticas à sua realidade internacional, interdisciplinar e voltada à água e biodiversidade.

2.5.8 Meta 5.2 – Validação entre Membros e Ambientes de Inovação

Objetivo:

- Promover a validação interna das propostas de inovação e empreendedorismo por meio do engajamento ativo com os membros da rede TWRA e seus parceiros estratégicos nos ambientes de inovação.

2.5.9 Ações Recomendadas:

- **Planejamento Estratégico em Três Horizontes:** Elaborar um plano de ação para curto, médio e longo prazo, com foco no estímulo à cultura empreendedora e na criação de ações contínuas de apoio à inovação.
- **Capacitação e Mentoria:** Desenvolver programas de formação, suporte técnico e mentoria para membros da rede TWRA, especialmente para estruturação de projetos com potencial de incubação.
- **Programa de Parcerias Estratégicas para Inovação (PPEI):** Estruturar um programa formal, abrangendo:
 - Conexões com *hubs* e ambientes de inovação;
 - Capacitação em modelos de negócios;

- Acesso a investimentos e recursos;
- Desenvolvimento de ferramentas de gestão e governança;
- Validação colaborativa;
- Envolver os membros da TWRA desde a concepção até a validação das estratégias de inovação. Isso inclui consultas, oficinas, testes piloto e escuta ativa para alinhar as iniciativas à realidade dos associados.

2.5.10 Meta 5.3 – Proposta Piloto para Incubação de Startups

Objetivo:

Desenvolver uma proposta piloto de incubação de *startups* voltadas às temáticas ambientais, hídricas e de sustentabilidade, com potencial de impacto em ambos os países.

Componentes da Proposta Piloto:

- **Estrutura Jurídica e Operacional**
 - Escopo, equipe, governança e cronograma definidos;
 - Critérios de seleção claros para os projetos participantes.
- **Fundo de Apoio e Sustentabilidade**
 - Possibilidade de estruturação de fundo próprio de investimento;
 - Definição das diretrizes de aporte e retorno;
 - Alinhamento com políticas de inovação e PI dos parceiros.
- **Parcerias Estratégicas**
 - Estabelecer colaborações com universidades, instituições públicas, ONGs e *hubs* de inovação;
 - Garantir suporte técnico e institucional desde o início do piloto.
- **Escalabilidade**
 - A proposta piloto servirá como base para futuras expansões;
 - Avaliação contínua e adaptação com base nos aprendizados da primeira rodada.

2.5.11 Conclusão e Recomendações Finais

Síntese do Processo

O relatório consolidou um conjunto robusto de análises, experiências e propostas que fortalecem a posição estratégica da TWRA como articuladora de inovação e pesquisa aplicada entre Brasil e Austrália. Ao longo dos nove meses de trabalho, foram realizados estudos, diagnósticos, articulações institucionais e planejamento estruturado para fomentar inovação, empreendedorismo e colaboração internacional.

Quadro 18 – Ações-Chave Recomendadas

Eixo Estratégico	Proposta Prioritária
Governança Estratégica	Desenvolver um Planejamento Estratégico Abrangente
Modelagem Organizacional	Criar Política Institucional de Inovação (PII)
Internacionalização	Expandir o escopo para parcerias com CNPJ e inclusão de membros estrangeiros
Inovação e Empreendedorismo	Implementar o Programa de Parcerias Estratégicas e Incubação de <i>Startups</i>
Gestão de Resultados	Definir novos produtos/serviços e explorar mercados – usar <i>Business Model Canvas</i>
Sustentabilidade Financeira	Estruturar um Fundo de Investimento para Novos Modelos de Negócio
<i>Benchmarking e Networking</i>	Estimular comparação com boas práticas de redes semelhantes e associações globais

2.5.12 Impacto esperado

- Fortalecimento da identidade institucional da TWRA como referência em inovação hídrica;
- Integração efetiva entre pesquisa, sociedade e setor produtivo;
- Criação de soluções aplicáveis e escaláveis nos temas água, clima e sustentabilidade;
- Projeção internacional da Aliança com potencial de liderar parcerias multilaterais.

Quadro 18 – Análise SWOT – TWRA frente aos Modelos de Benchmarking em Inovação e Sustentabilidade

FORÇAS (<i>Strengths</i>)	FRAQUEZAS (<i>Weaknesses</i>)
Rede internacional consolidada entre Brasil e Austrália (105+ instituições, 220+ pesquisadores).	Falta de modelos de negócios próprios para autossustentação financeira da rede.
Expertise técnica e científica reconhecida em temas como bacias tropicais, biodiversidade e água.	Ausência de um programa institucional estruturado de empreendedorismo e inovação.
Alinhamento estratégico com temas globais (ODS, economia circular, clima, biodiversidade).	Baixa integração prática com ambientes de inovação e <i>startups</i> , especialmente no Brasil.
Capacidade de articulação multissetorial (academia, governo, ONGs, setor privado).	Desconhecimento de boas práticas internacionais entre todos os membros da rede.
Forte conexão com instituições de referência (<i>Griffith University</i> , ARI, IWC, UFRGS).	Carência de processos padronizados para captação de recursos e transferência de tecnologia.
OPORTUNIDADES (<i>Opportunities</i>)	AMEAÇAS (<i>Threats</i>)
Adaptação de modelos de aceleração e inovação aberta (ex: <i>Ocean Impact</i> , <i>CSIRO ON Prime</i> , <i>UNSW Founders</i>).	Perda de protagonismo caso não amplie ações práticas e aplicadas voltadas à inovação.
Expansão da rede TWRA com novos membros estratégicos no Brasil e na Austrália.	Dificuldade de competir por recursos internacionais sem estruturas consolidadas de inovação.
Desenvolvimento de ações voltadas a negócios de impacto e sustentabilidade.	Fragmentação das ações caso falte coordenação entre as instituições associadas.
Parcerias com instituições de fomento (EMBRAPPI, ANPROTEC, ICE, AWA).	Baixa adesão dos associados a novos programas por falta de incentivo, tempo ou estrutura institucional de apoio.
Possibilidade de liderar programas de capacitação e incubação em temas relacionados a bacias hidrográficas tropicais.	Barreiras jurídicas e culturais para operacionalizar parcerias internacionais com celeridade.

3 Considerações estratégicas

A análise *SWOT* indica que a TWRA possui base sólida e altamente qualificada, mas precisa avançar na estruturação de modelos de ação práticos, principalmente nas áreas de inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia. A integração com *benchmarks* internacionais oferece excelente oportunidade de expansão e reposicionamento estratégico, desde que acompanhada de planejamento, formação de lideranças internas e alianças operacionais robustas.

As instituições de ciência e tecnologia, como a TWRA, têm a responsabilidade de ir além do desenvolvimento da pesquisa, transformando seus resultados em soluções práticas que contribuam para processos inovadores e tragam benefícios tangíveis à sociedade. No contexto da TWRA, cujo foco é a água, um recurso vital, a atuação nas diversas linhas temáticas de pesquisa e a configuração interdisciplinar da organização exigem a presença essencial da cultura empreendedora e inovadora entre seus associados.

A participação em redes de colaboração e em ambientes de inovação revela-se uma estratégia proeminente para todos os envolvidos. Nesse sentido, surge a oportunidade para a TWRA desenvolver parcerias estratégicas com ambientes de inovação alinhados aos princípios e valores da organização. Tanto no Brasil quanto na Austrália, há uma diversidade de atores dedicados ao empreendedorismo e à inovação que buscam colaborações para fortalecer suas próprias operações. Ao considerar o tema amplo e aplicado da água, a TWRA pode criar um programa

abrangente de parcerias que proporcione alternativas sustentáveis para a Aliança.

Sugere-se, portanto, duas etapas para estabelecer internamente os temas de inovação e empreendedorismo. Primeiramente, a organização deve definir sua política institucional de inovação, destacando o impacto do desenvolvimento de projetos e da própria organização, juntamente com estratégias para implementar mudanças e soluções de impacto socioambiental. Essa política deve ser alinhada ao planejamento estratégico da TWRA, divulgada entre seus membros associados e demais partes interessadas envolvidas nas ações da organização.

A divulgação da política institucional de inovação entre os associados também viabiliza uma maior conscientização e engajamento destes sobre os temas. É válido também considerar que o acesso a recursos para inovação via Governo (especialmente Federal) pressupõe que as ICTs tenham suas políticas institucionais de inovação aprovadas, segundo estabelecido pelo artigo 26 da Lei n.º 10.973/2004: “Art. 26. As ICTs que contemplem o ensino entre suas atividades principais deverão associar, obrigatoriamente, a aplicação do disposto nesta Lei a ações de formação de recursos humanos sob sua responsabilidade”, bem como observando o parágrafo 2º do Decreto n.º 9.283/2018, “§ 2º A concessão de recursos públicos considerará a implementação de políticas de inovação por parte das ICTs públicas e privadas.”

Em um segundo momento, recomenda-se a implementação de um programa de parcerias com ambientes de



inovação, visando estimular a geração de novos modelos de negócios alinhados com a missão, visão e valores da TWRA. Ao estabelecer essas parcerias, a Aliança terá a oportunidade de incorporar diversas possibilidades e empreendimentos inovadores em sua proposta de atuação. Concomitantemente, propõe-se o desenvolvimento de um modelo piloto, considerando a vinculação institucional e a área de atuação da pesquisadora. A sugestão é estabelecer uma parceria com o ambiente de inovação da UFRGS, que possui membros associados, potencial para prospectar novos membros e uma infraestrutura de incubadoras tecnológicas que poderiam oferecer suporte a novos modelos de negócios alinhados ao escopo da TWRA. Além disso, um ambiente de inovação com experiência, rede de contatos estabelecida, programas consolidados e expertise em inovação e empreendedorismo pode agregar valor e atrair novas propostas de projetos em parceria. Como primeira ação conjunta sugerida, propõe-se o lançamento do Programa de *Matchmaking* para Inovação, promovendo a aproximação com setores estratégicos, podendo envolver parceiros no Brasil e na Austrália, para o desenvolvimento conjunto de projetos. Visando consolidar as sugestões em tópicos que possam consequentemente ser transformados em propostas desenvolvidas junto a grupos de trabalho interno da TWRA, propõe-se:

1. Definição de Política Institucional de Inovação:

A definição de uma Política Institucional de Inovação é um elemento essencial para nortear as ações da TWRA. A organização deve, inicialmente, formular uma política institucional de inovação que destaque o impacto dos projetos e estratégias para implementar soluções com repercussões socioambientais. Esta política deve transcender a pesquisa, focando em resultados práticos e estratégias que gerem soluções aplicáveis. É imperativo que esta política esteja intrinsecamente alinhada ao planejamento estratégico da TWRA, assegurando uma visão compartilhada e disseminada entre todos os membros associados e *stakeholders*. Recomenda-se a apreciação de documentos de outras organizações semelhantes e também a análise da Política Nacional de Inovação (MCTI), a qual serve como base para coordenar as atividades do Estado relacionadas ao apoio à inovação e que podem trazer *insights* para a atuação da TWRA. A Política Nacional de Inovação destaca a importância de uma rede que envolva vários atores governamentais em colaboração com academia e iniciativa privada. Essa política foi oficializada pelo Decreto n.º 10.534, de 28 de outubro de 2020. (<https://inovacao.mcti.gov.br/politica/>).

2. Programa de Parcerias com Ambientes de Inovação:

A criação de um Programa de Parcerias Estratégicas para Inovação representa uma oportunidade para a TWRA gerar modelos de negócios inovadores alinhados com sua missão. A busca proativa por parcerias estratégicas permitirá não apenas ampliar o escopo de atuação, mas também estabelecer conexões com ambientes de inovação. Essa abordagem colaborativa proporcionará oportunidades concretas de implementação e impacto efetivo da transformação de pesquisas em soluções relacionadas à água. É relevante ressaltar que a TWRA já estabeleceu diversas parcerias com outras ICTs (brasileiras e australianas). Uma abordagem estratégica seria aproximar-se dos NITs (ou TTOs) dessas instituições, promovendo um engajamento mais robusto do ponto de vista da inovação. Além disso, o fortalecimento de parcerias com entidades representativas nacionalmente sobre o tema pode posicionar a TWRA no cenário da inovação, estabelecendo conexões com os principais atores do ecossistema inovador de ambos os países.

3. Desenvolvimento de Modelo Piloto com Ambiente de Inovação da UFRGS:

Propõe-se uma parceria com o ambiente de inovação da UFRGS. Essa colaboração pode catalisar novos modelos de negócios alinhados aos objetivos da TWRA. A UFRGS, com suas incubadoras tecnológicas e expertise, oferece um ambiente propício para catalisar novos modelos de negócios. A colaboração fortalecerá a TWRA, possibilitando o aproveitamento da infraestrutura existente, experiência consolidada e redes de contato do ambiente de inovação da universidade. Também proporcionará uma fase experimental para implementar melhorias e estabelecer as diretrizes para o Programa de Parcerias Estratégicas para Inovação da TWRA. É importante destacar que, para a implementação deste piloto e outras ações com o propósito de estimular o empreendedorismo e a inovação a partir das ações da TWRA, necessitará consolidar previamente suas diretrizes e modelos de negociação sobre os resultados.

4. Lançamento do Programa de *Matchmaking*:

O lançamento do Programa de *Matchmaking* para Inovação TWRA seria uma ação inicial para estabelecer conexões com setores estratégicos no Brasil e na Austrália. Por meio dessa iniciativa, que se sugere ser desenvolvida como uma proposta piloto, em conjunto com a UFRGS (que tem a expertise de desenvolvimento da metodologia pelo Programa Conexão Z), a TWRA pode facilitar o desenvolvimento conjunto de projetos, promovendo uma sinergia eficaz entre os diversos atores. Essa abordagem integrada visa impulsionar a TWRA para além do âmbito acadêmico,

transformando conhecimento em ações práticas e inovadoras, fortalecendo seu impacto global nas diferentes abordagens sobre a água e impulsionando a criação de soluções sustentáveis por meio da cultura do empreendedorismo e da inovação.

5. Contribuir para a construção de programas de incubação de *startups* que atendam às demandas sociais e governamentais, incluindo eixos temáticos como mudanças climáticas, crises e desastres ambientais, sustentabilidade e regeneração ambiental, economia circular, etc., em ambos os países.

Este item inicialmente propunha a elaboração de um programa próprio para ser implementado pela TWRA. No entanto, após uma análise do cenário e da necessidade de consolidação das estratégias de inovação e empreendedorismo da Aliança, sugere-se explorar o potencial de parcerias estratégicas. Essas parcerias possibilitarão, em um primeiro estágio, adentrar no ambiente dos ecossistemas de inovação e das *startups*, visando delinear uma proposta com um nível de maturidade robusto entre os associados e a organização como um todo. Reconhecendo a necessidade de consolidar-se em estágios distintos e contínuos, é uma tendência natural e essencial alinhar-se à cultura de empreendedorismo e inovação. Isso permitirá estabelecer novas metas para a autossustentabilidade da TWRA.

Neste sentido, decisões estratégicas devem contemplar o papel a ser desempenhado pela TWRA, levando em

conta diversas possibilidades que podem se configurar de diferentes maneiras. Entre várias questões importantes, é essencial definir o principal objetivo do programa de incubação. Por exemplo, mas não se limitando a isso, qual é o propósito a ser alcançado? Abaixo estão algumas opções que merecem análise. Além disso, recomenda-se embasar a discussão em materiais de apoio e suporte, bem como considerar o *benchmarking* proposto junto a potenciais parceiros ou organizações que compartilhem objetivos similares.

1. Apoiar a geração de *spin-offs* ou *startups* a partir dos resultados de pesquisa e projetos desenvolvidos pelos membros associados, transformando-os em produtos, processos e serviços, envolvendo processos de transferência de tecnologia (como contratos de licenciamento, por exemplo).
2. Apoiar a geração de startups como proposta para o desenvolvimento de soluções conjuntas (por meio de modelos de *hackathons*, desafios tecnológicos, demandas tecnológicas), visando a participação na constituição da empresa como resultado.
3. Apoiar a geração de novos modelos de negócios alinhados com as áreas de atuação, missão e objetivos da TWRA (como investidor/venture capital).
4. Gerenciar programas de apoio à estruturação dos modelos de negócios, oferecendo capacitações, mentorias, acompanhamento, entre outros (estabelecendo um programa próprio).



Referências

- ACCELERADORA 100+. Inovação aberta e sustentabilidade. [S. l.], 2024. Disponível em: aceleradora100plus.com.
- ADAPTABRASIL MCTI. Plataforma de Informações sobre Áreas Vulneráveis e Adaptação às Mudanças Climáticas. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2024.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). Publicações sobre o Modelo CERNE e experiências nacionais. Brasília, 2021.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS INOVADORAS (ANPEI). Institucional. São Paulo, 2024. Disponível em: anpei.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.
- AUSTRALIAN RIVERS INSTITUTE (ARI). About ARI. Nathan: Griffith University, 2024. Disponível em: griffith.edu.au. Acesso em: 12 jul. 2024.
- AUSTRALIAN WATER ASSOCIATION (AWA). Home. Sydney, 2024. Disponível em: awa.asn.au. Acesso em: 12 jul. 2024.
- AUSTRALIAN WATER ASSOCIATION (AWA). Home. Sydney, 2024. Disponível em: <https://awa.asn.au>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- AUSTRALIAN WATER PARTNERSHIP (AWP). Home. Canberra: Department of Foreign Affairs and Trade (DFAT), 2024. Disponível em: <https://waterpartnership.org.au/>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BLOOMOCEAN. Agência de Mudanças para o Oceano. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://bloomocean.com.br/>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, [...] para dispor sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Brasília: Presidência da República, 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004.
- CAMPUS PLUS. Home. [S. l.], 2024. Disponível em: campusplus.com.au. Acesso em: 12 jul. 2024.
- CLIMATE VENTURES. Fortalecemos o ecossistema de inovação climática no Brasil. São Paulo, 2024. Disponível em: climateventures.co. Acesso em: 12 jul. 2024.
- COHORT INNOVATION SPACE. Gold Coast coworking, programs & labs. Gold Coast, 2024. Disponível em: cohortspace.com.au. Acesso em: 12 jul. 2024.
- COMMONWEALTH SCIENTIFIC AND INDUSTRIAL RESEARCH ORGANISATION (CSIRO). CSIRO Innovation Programs. Canberra, 2024. Disponível em: www.csiro.au. Acesso em: 12 jul. 2024.
- COMMONWEALTH SCIENTIFIC AND INDUSTRIAL RESEARCH ORGANISATION (CSIRO). ON Prime: Innovation Program for Researchers. Canberra, 2024. Disponível em: www.csiro.au. Acesso em: 12 jul. 2024.
- CUBO ITAÚ. O ecossistema de inovação da América Latina. São Paulo, 2024. Disponível em: cubo.itaubr.com. Acesso em: 12 jul. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA E INOVAÇÃO INDUSTRIAL (EMBRAPPI). Institucional. Brasília, 2024. Disponível em: embrappi.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.
- FLOOD COMMUNITY OF PRACTICE (CoP). Queensland Water Modelling Network (QWMN) Flood Community of Practice. Brisbane, 2024.
- FÓRUM NACIONAL DE GESTORES DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (FORTEC). Sobre o FORTEC. [S. l.], 2024. Disponível em: fortec.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.
- FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA. Quem Somos. Curitiba, 2024. Disponível em: fundacaogrupoboticario.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.
- FUNDO CASA SOCIOAMBIENTAL. Apoio a projetos socioambientais de base. São Paulo, 2024. Disponível em: casa.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.
- GIFE GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS. Investimento Social Privado e Filantropia no Brasil. São Paulo, 2024.
- GLOBAL WATER PARTNERSHIP. (2000). Integrated Water Resources Management. TAC Background Papers No. 4. Global Water Partnership. <https://www.gwp.org/globalassets/global/toolbox/publications/background-papers/04-integrated-water-resources-management-2000-english.pdf>

GREEN RIO. Green Rio / Blue Economy RIO Summit. Rio de Janeiro, 2024.

GRIFFITH UNIVERSITY. Griffith Enterprise: Solutions for society. Nathan, 2024. Disponível em: griffith.edu.au. Acesso em: 12 jul. 2024.

IMPACT HUB. Início. [S. l.], 2024. Disponível em: impacthub.net. Acesso em: 12 jul. 2024.

INOVATIVA DE IMPACTO. Aceleração de negócios de impacto socioambiental. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024.

INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL (ICE). Boas práticas de incubação e aceleração de impacto. São Paulo: ICE, 2020. Disponível em: ice.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.

INSTITUTO EKOS BRASIL. Sustentabilidade e biodiversidade. São Paulo, 2024. Disponível em: ekosbrasil.org. Acesso em: 12 jul. 2024.

INSTITUTO QUINTESSA. Impulsionando negócios que resolvem os desafios socioambientais do país. São Paulo, 2024. Disponível em: quintessa.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.

INTERNATIONAL WATERCENTRE (IWC). Homepage. Brisbane: Griffith University, 2024. Disponível em: watercentre.org. Acesso em: 12 jul. 2024.

IPCC, (2023). Sections. In: Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee, and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, pp. 35-115, doi: 10.59327/IPCC/AR6-9789291691647

IPCC, 2023: Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, pp. 35-115, doi: 10.59327/IPCC/AR6-9789291691647.

LISTO PROJECT. Manual AIMday: cooperação universidade-indústria na América Latina. Uppsala: Uppsala Universitet, 2020. E-book. Disponível em: listoproject.eu.

NATIONAL WATER WEEK. Inspiring communities and organizations to build a sustainable water future. Sydney: Australian Water Association, 2024.

OCEAN IMPACT ORGANISATION (OIO). Home. Sydney, 2024. Disponível em: ocean-impact.org. Acesso em: 12 jul. 2024.

OCEAN PROTECT. Stop polluting our oceans. Sydney, 2024. Disponível em: oceanprotect.com.au. Acesso em: 12 jul. 2024.

OCEANPACT. Desenvolvimento sustentável e serviços marítimos. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: oceanpact.com. Acesso em: 12 jul. 2024.

OECD/Eurostat (2018), Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg, <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>.

PACTO GLOBAL DA ONU. Rede Brasil do Pacto Global. São Paulo, 2024. Disponível em: pactoglobal.org.br. Acesso em: 12 jul. 2024.

PETROBRAS. Programa Petrobras Socioambiental. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://petrobras.com.br/sustentabilidade/socioambiental>. Acesso em: 12 jul. 2024.

QUEENSLAND. Department of Environment, Science and Innovation. Queensland Water Modelling Network (QWMN). Queensland, 2024. Disponível em: science.qld.gov.au. Acesso em: 12 jul. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS). Cuiabá, 2024. Disponível em: sebrae.com.br. Acesso em: 12 jul. 2024.

SOLVING PLASTIC WASTE CRC. About us. Adelaide, 2024. Disponível em: solvingplasticwastecrc.com. Acesso em: 12 jul. 2024.

THE AWA PROJECT. Home. [S. l.], 2024. Disponível em: theawaproject.org. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Conselho Universitário. Decisão nº 016/2019: Política Institucional de Inovação da UFRGS. Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/192824/norma_Dec_CONSUN_publicavel_2019_016_16616.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Zenit Parque Científico e Tecnológico da UFRGS. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/zenit/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNIVERSITY OF NEW SOUTH WALES (UNSW). UNSW Founders Program. Sydney, 2024. Disponível em: <https://www.founders.unsw.edu.au/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

VALE. ESG e Sustentabilidade na Vale. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://vale.com/pt/sustentabilidade>. Acesso em: 12 jul. 2024.

WATER 360. Your one stop shop for water industry knowledge. [S. l.], 2024. Disponível em: water360.com.au. Acesso em: 12 jul. 2024.

Water Services Association of Australia. (2023). 2023 Urban water industry research, development, and innovation strategy. WSA.

WATERSTART. Driving Regional Economic Growth Through Cutting-Edge Water Innovation. Las Vegas, 2024. Disponível em: waterstart.com. Acesso em: 12 jul. 2024.

COMO CITAR:

MATEI, A. P. (2026). Relatório Técnico – Fortalecendo Redes de Cooperação para o Ecossistema de Inovação da Água. *Revista TWRA*, v. 3, p. 50-74. DOI: 10.63566/30856671e20260043